

Lagoa Branca, 22 de Outubro de 1925 (14 horas)

Clara! Adorada minha.

Para aproveitar este dia de chuva, que me impede de trabalhar, te escrevo mais estas linhas, sem nada de importante a dizer-te, com o unico motivo de estar em communicação comtigo, quizera era estar junto, mas como isso por enquanto é impossível, vamos nos consolando com esse palliativo. Oh! como é triste a ausencia!

Mudando de assumpto: ... quando tinha escripto a palavra assumpto, para dizer-te outra coisa, recebi o teu telegramma de 21 que veio encher-me de surpresa, pois no dia seguinte a minha vinda dahi, já te escrevi dando noticias, mas sei pois a que attribuis esse descaninho e demora em recebermos nossas cartas, creio que o dedoe seja em Sta. Barbara, pois já receber a tua de 29 do p. p. foi preciso eu escrever um bulhetinho a prima Marcia, reclamando-a. Será possível que até agora estejas sem noticias?... Que abuso!

É amanhã terás noticias minhas, porque é quasi noite e está chovendo muito, mas amanhã tel-as-has, se Deus quizer. Tinha

razas de estares ansiosa!... Como te disse, au-
lei 5 dias em viagem, e de onde estive descuidado
me de escrever-te, porém sempre pensando
em ti, tanto que estava tomando providencias
para abreviar os nossos espensas.

Como me julgarias pelo meu silencio?
Achei muita graça no que disseste sobre a
Ocarina, mas não tenhas ciúmes, pois estão muito
arrepellidos de ter soprado as cinzas que os
tempos accumularam sobre aquella fogueira
que eu julgava extinta, porque parece que el-
la começa a levar o caso a serio; segundo
me disse a Tracy que estere a pouco em
Cruz-Alta; lá muita gente lhe veio pergun-
tar se era verdade que eu houvesse despitto
o casamento antigo para fazel-o com a O. e
todos lamentavam-te pelo meu procedimento,
sendo teu noivo a tanto tempo. Mas tu não
mais escrever nem ver a cidade, encarga
pregarei alguém de lhe desfazer o engano.

Sem mais tempo

Saudades e abraços

Do teu - Ludvíguinha